

XIII bienal de são paulo

outubro — dezembro 1975

parque ibirapuera são paulo brasil

patrocinada pela prefeitura municipal de são paulo

ÁFRICA DO SUL

Exposição organizada pela "The South African Association of Arts".

Comissário: Charles du Ry

Em decorrência do curto intervalo que separa suas sucessivas apresentações a Bienal de São Paulo tornou-se um fluxo ininterrupto de artistas e obras de arte. Embora os trabalhos expostos sejam por vezes circunscritos a temas propostos pelos comitês de seleção envolvidos, não houve nenhuma tentativa de estabelecer para estas Bienais uma abordagem temática tal como a que existe no caso da Documenta. Dentro desse espírito de liberdade de escolha, não procuramos selecionar obras de acordo com um conceito central. Os trabalhos representam artistas que buscam, cada qual, uma visão pessoal. Os enfoques divergentes e a variedade de meios de expressão dos artistas selecionados são representativos de uma característica da arte sul-africana.

As obras de Claude van Lingen criam, à primeira vista, a impressão de construções extremamente leves e suaves dentro de invólucros transparentes.

As linhas brandas e a aparente ausência de peso são contudo enganadoras, pois foi necessário um grande esforço para conter a espuma de borracha.

O elemento surpreendente nessas obras não depende portanto apenas do conceito forma-linha-cor mas reside principalmente nas inesperadas tensões resultantes da combinação de diferentes materiais.

Esses efeitos que Claude van Lingen obtém em cada uma de suas obras foram criados numa atmosfera totalmente diversa daquela das pinturas espirituais de Charles Gassner, nas quais símbolos extremamente simplificados da vida quotidiana são empregados numa quase críptica afirmação em pintura, para servir como meio entre a realidade e seu conceito projetado. É como se

Gassner se deixasse flutuar num sonho do qual ele comunica visões que são interpretadas não somente através da cor e da forma mas também por meio de suas pinceladas emotivas. Seus desenhos são por vezes alegres e brincalhões, mas existe sempre um retorno à sua denodada procura dos essenciais, nos quais, através de acuradas imagens, ele torna reconhecíveis pela mente consciente seus sentimentos instintivos e às vezes subconscientes. Em comparação com Gassner, Patrick O'Connor tem uma aproximação mais direta com o seu público. Suas obras são legíveis e tratam temas específicos focalizados sob o prisma da realidade contemporânea. Apesar de seus assuntos sublinharem frequentemente uma preocupação com os problemas atuais, existe um vestígio de mistério na repetição de elementos, ganhando um efeito cumulativo que empresta às séries uma dimensão emocional mais profunda.

Deparamo-nos finalmente com o trabalho alegre de Hardy Botha. Não obstante sua atitude seja irônica, a visão é suavizada por um otimismo espontâneo que invariavelmente se impõe. O resultado é uma jovial e rica fantasia de trama e cor, baseada em temas de circo. O entusiasmo natural que transparece com tanto vigor nas suas pinturas está presente de forma mais sutil nas litografias nas quais ele patenteia sua habilidade técnica.

Confiamos que cada um desses artistas deixará sua marca pessoal no desenvolvimento de nossa arte, e é com prazer que os vemos representar a África do Sul nesta Bienal.

C.J. du Ry

Carel Antoon (Charles) Gassner

Nascido em Enschede, Holanda, em 1915. Estudou na "Reimann School", em Berlim, de 1936 a 1939, e de 1946 a 1947 com o professor Cox, na Academia de Belas Artes, em Haia.

Veio para a África do Sul em 1948 e permaneceu alguns anos, antes de emigrar para a Austrália, onde trabalhou em Brisbane, sob a orientação dos professores Max Feuring e Bisietta, antes de voltar definitivamente para a África do Sul em 1953. Já em 1949 e 1950 fez algumas exposições individuais com a "South African Association of Arts" (S.A.A.A.), tendo depois feito exposições em Sydney, na David Jones Gallery, bem como em Perth, Melbourne, Adelaide e Brisbane.

A partir de 1955 expõe regularmente com a S.A.A.A. em Cape Town. Em 1970 expõe na Galeria Greuze, em Paris, e em 1972 na Galeria Lidchi, em Johannesburg. De 1965 a 1969 na Galeria Wolpe, de Cape Town; em 1968 na Galeria Linda Goodman, de Johannesburg, e em 1974 na Galeria de Arte William Humphreys, em Kimberley.

Claude van Lingen

Nascido em Johannesburg, em 1931. Obteve o Diploma de Professor de Arte em 1952 e subsequentemente passou a lecionar no ensino secundário, de 1953 a 1964. Em 1961 fez uma viagem à Europa, a fim de trabalhar sob a orientação de Henri Goetz e Selim Turin, em Paris. Em 1965 foi nomeado professor do Johannesburg College of Art, sendo presentemente o chefe do Departamento de Belas Artes daquele estabelecimento. Começou a trabalhar com espumas flexíveis em 1971. Em 1973 conquistou o "Ernest Oppenheimer Memorial Trust Award Art South Africa Today".

Suas exposições individuais mais importantes entre 1962 e 1974 foram: na S.A.A.A., em Pretória e Johannesburg, nas galerias 101, Lidchi e Goodman, de Johannesburg, e duas vezes em Durban, uma das quais na

"Durban Art Gallery". Entre os vários grupos de que participou, figuram: "Transvaal Academy", durante seis anos, entre 1957 e 1963; "Artists of Fame and Promise", durante cinco anos, entre 1959 e 1964. Esteve também presente no "Republic Festival Exhibition", Pretória, 1966; "Art South Africa Today"; "Durban 1973"; "Exhibition of S. A. Artists", e "Johannesburg Art Gallery 1975".

Patrick O' Connor

Nascido em Bloemfontein, em 1940. Obteve o seu Bacharelato em Belas Artes na Universidade de Witwatersrand, em Johannesburg, em 1964, e foi nomeado professor da Universidade de Durban Westville no mesmo ano. Desde 1971 leciona pintura no Colégio do Natal para Educação Técnica Avançada. Desde 1968 tem realizado exposições individuais em Durban, Pretória e Johannesburg. Foi incluído na Bienal de São Paulo em 1969. Participa frequentemente de exposições coletivas nas principais galerias de arte de Durban e Johannesburg. Em 1973 foi-lhe encomendado um mural para a Administração Provincial do Natal, em Pietermaritzburg. Viajou várias vezes pela Europa e esteve presente na exposição itinerante de artistas gráficos da África do Sul.

Hardy Botha

Nascido em Kroonstad, em 1942. Obteve o diploma de Belas Artes com Mike Edwards, em Bloemfontein, em 1967. Trabalhou como "designer" e pintor, viajou pela Europa, fez várias exposições individuais em Cape Town e Bloemfontein até 1972, data em que começou a trabalhar no Boswell Wilkie's Circus, como palhaço. Em 1973 fez uma exposição em Stellenbosch e outra na S.A.A.A., em Cape Town. Em 1974 o seu trabalho foi escolhido para ser especialmente exibido na embaixada da África do Sul em Lisboa e, em 1974 e 1975, expôs respectivamente nas salas da S.A.A.A., em Cape Town e Pretória.

Carel Antoon (Charles) Gassner

1. Natureza morta - composição, 1975.
meio misto sobre papel
58 x 89,5 cm
2. Paisagem, 1972.
meio misto sobre papel
56,5 x 89,5 cm
3. Composição abstrata, 1975.
meio misto sobre papel
64 x 89,5 cm
4. Composição abstrata, 1970.
meio misto sobre papel
56,5 x 76 cm
5. "Bleu growth", 1975.
meio misto sobre papel
56,5 x 69,5 cm
6. Paisagem do Karoo, 1972.
meio misto sobre papel
50 x 76 cm

Claude van Lingen

7. Flexível contido n.º 1.
espuma de poliuretano flexível
212 x 78 x 52 cm
8. Flexível contido n.º 2.
espuma de poliuretano flexível
212 x 50 x 50 cm
9. Espuma e coluna envoltos.
407 x 132,5 e 178 x 33 x 33 cm
10. Flexível movido mecanicamente
cadeira e móvel.
espuma de poliuretano flexível

Patrick O'Connor

11. Porta de Abortadeira, 1975.
óleo sobre painel
210 x 95 cm
12. Porta escura, 1974.
óleo sobre painel
210 x 95 cm
13. A minha porta, 1974.
óleo e acrílico sobre painel
210 x 95 cm
14. A porta do Tut.
óleo sobre painel
210 x 95 cm
15. A porta do quarto, 1974.
óleo e acrílico sobre painel
210 x 95 cm
16. A porta do "Free State", 1974.
óleo e acrílico sobre painel
210 x 95 cm
17. A "suite" do corpo.
oito gravuras de uma série de nove
53 x 113 cm

Hardy Botha

18. Dança da primavera.
óleo sobre tela
81 x 101,5 cm
19. Circo à beira-mar.
óleo sobre tela
101,5 x 86 cm
20. Leão na jaula.
óleo sobre painel
52,8 x 103,5 cm

21. Fantoche.
óleo sobre tela
22. Brincadeira de palhaço.
litografia
47 x 43 cm
23. Garota borboleta.
litografia
37 x 45 cm
24. Espetáculo fantoche.
litografia
45 x 36 cm
25. A bela e o monstro.
litografia
30 x 38 cm
26. Enigma do papagaio.
litografia
33 x 41 cm
27. O mágico.
litografia
45 x 40 cm